



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **10/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.26.04>

A PRECARIZAÇÃO COMO PARTE DA ATIVIDADE DOCENTE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

EIXO: 26. EDUCAÇÃO, SAÚDE PROFISSIONAL

VIVIANE NOVAES DE SOUZA, LEANDRO DOS SANTOS, GARDÊNIA MARIA GOMES DA SILVA

RESUMO

A precarização da atividade docente no âmbito escolar aos poucos vem sendo discutido, pois as condições físicas das escolas, estão cada vez mais precárias e conseqüentemente prejudica o trabalho docente. Este trabalho tem como objetivos Identificar a organização do trabalho docente de professores de uma escola pública; Analisar as condições do ambiente do trabalho docente; Conhecer as condições e tensões vividas pelos professores no âmbito escolar e suas implicações na saúde do docente. Essa pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada através de questionários, com professores de uma escola municipal. Este texto propõem uma continuidade na pesquisa para melhor compreensão sobre a precarização como parte da atividade e trabalho docente.

Palavras-chave: Precarização. Trabalho docente. Condições do trabalho docente. Saúde

ABSTRACT

The precariousness of the teaching activity in the school environment has been gradually being discussed, since the physical conditions of the schools are becoming more and more precarious and, consequently, it damages the teaching work. This work aims to identify the organization of the teaching work of teachers of a public school; To analyze the conditions of the teaching work environment; To know the conditions and tensions experienced by the teachers in the school environment and their implications on the health of the teacher. This research is a case study with a qualitative approach and data collection was carried out through questionnaires, with teachers from a municipal school. This text proposes a continuity in the research to better understand about the precarization as part of the activity and teaching work.

Key-words: Precarization. Teaching work. Conditions of teaching work. Cheers

RESUMEN

La precarización de la actividad docente en el ámbito escolar poco a poco viene siendo discutida, pues las condiciones físicas de las escuelas, están cada vez más precarias y conseqüentemente perjudica el trabajo docente. Este trabajo tiene como objetivos Identificar la organización del trabajo docente de profesores de una escuela pública; Analizar las condiciones del ambiente del trabajo docente; Conocer las condiciones y tensiones vividas por los profesores en el ámbito escolar y sus implicaciones en la salud del docente. Esta investigación es un estudio de caso con abordaje cualitativo y la recolección de datos fue realizada a través de cuestionarios, con profesores de una escuela municipal. Este texto propone una continuidad en la investigación para una mejor comprensión sobre la precarización como parte de la actividad y el trabajo docente.

Palabras clave: Precarización. Trabajo docente. Condiciones del trabajo docente. Salud

INTRODUÇÃO

A precarização da atividade docente no âmbito escolar aos poucos vem sendo discutido, os professores estão sobre carregados, tanto pelo sistema burocrático que é imposto aos mesmos, como também as condições físicas das escolas, que estão cada vez mais precárias e tem como consequência algumas doenças como o estresse, alergias além da qualidade de ensino que vai caindo pois, o docente não tem tempo de aprimorar seus conhecimentos sobre novas práticas de

ensino, a vida do (a) professor (a) resume-se em preparar aulas, fazer e corrigir provas, além de preencher um montante de relatórios entre outras atividades.

Neste sentido, este texto tem como objetivo geral Identificar a organização do trabalho docente de professores de uma escola pública no município de Nossa Senhora da Glória. O presente trabalho tem como objetivos específicos, Analisar as condições do ambiente do trabalho docente, e Conhecer as condições e tensões vividas pelos professores, no âmbito escolar e suas implicações na saúde do docente. A pesquisa originou-se a partir das experiências vividas no período de estágio supervisionado III e IV, onde foi possível perceber a precarização da atividade docente.

Este artigo trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, referenciada em estudiosos como Pimenta e Maurice Tardif, dentre os principais autores citados. E a coleta de dados foi realizada através de questionários, aplicados com professores de uma escola municipal, localizada em Nossa Senhora da Glória- SE. Essa pesquisa Tendo em vista a premissa de que o papel da atividade docente no processo de ensino aprendizagem, configura-se em uma troca de conhecimento, entre professor e aluno, por serem ambos, seres ativos e participativos e capaz de produzirem suas próprias histórias e modificar o ambiente onde os mesmos estão inseridos.

A PRECARIZAÇÃO COMO PARTE DO TRABALHO DOCENTE

A escola é um espaço que deve ser construído coletivamente, e essa visão exige dos docentes uma atuação além dos limites do âmbito escolar, pois sua profissão o possibilita a participar ativamente na construção do conhecimento da comunidade onde o mesmo está inserido. O (a) docente muitas vezes, assume várias funções, além de sua formação acadêmica, como enfermeiro (a), psicólogo (a), ou até mesmo assistente social. E essas exigências, contribuem para a desvalorização do trabalho exercido, pelos professores. Tais exigências, contribuem para um sentimento de des-profissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante (Noronha, 2001).

Com esses resultados a uma reestruturação da atividade docente, ou seja, na sua natureza ou definição, segundo Oliveira 2004.

O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. (OLIVEIRA,2004 p.1142)

Compreender o trabalho docente requer analisar o contexto do capitalismo, e suas relações com o desenvolvimento da mundialização do capital, segundo Fernandes e Helal (2010, p.21), “[...]ao surgimento de novas formas de trabalho a partir de um processo de mudanças estruturais no capitalismo, que procura garantir competitividade às empresas por meio da flexibilização do trabalho”, ou seja, o trabalhador perde a segurança garantida pelos empregos fixos. Conforme Ávila (2011) principalmente nas últimas três décadas e como tantos outros trabalhadores, os docentes tiveram seu trabalho flexibilizado, precarizado, com aumento de jornada e, por consequência, redução da vida social, cada vez mais misturada à vida profissional.

Se comumente a noção de trabalho precário se reporta ao trabalho socialmente empobrecido, desqualificado, informal, temporário e inseguro, a noção de precarização aqui adotada remete a um processo social de institucionalização da instabilidade. (ROSENFELD, 2011, p.264).

Os professores são expostos a uma jornada de trabalho, que ultrapassa seu contrato, e muitos acabam levando as atividades escolares para serem concluídas em casa, privando-o do convívio dos

seus entes queridos e amigos. Sobre a precarização do trabalho, Hirata (2011) atribui-lhe dois fenômenos: o da intensificação do trabalho e o trabalho precário induzido pela subcontratação e pelas formas ditas “atípicas” (tempo Parcial, trabalho temporário, etc.) em expansão nos últimos anos; e com implicações para a saúde mental e física dos trabalhadores.

Mesmo sendo pouco utilizado para qualificar o trabalho docente, há alguns estudos referindo-se ao termo precarização do trabalho docente, ou seja, as mudanças marcadas por características com conotações negativas no conjunto do exercício da função docente. A profissão de professor, é igual a qualquer outra, porem com algumas particularidades, que serão revelados através das significações sociais, culturais e pessoais que a ela é atribuída. Uma profissão caracteriza-se como “uma combinação estrutural de três características típicas: conhecimento credenciado mediante títulos, autonomia no desempenho e prestígio e o relacionamento social” (FANFANI, 1995, p.20 apud PINI, 2010).

Fatores econômicos e sociais atingem a escola, e com isso, a uma forte tendência em intensificar o trabalho docente. Segundo Dal Rosso (2008), quanto maior é a intensidade, mais trabalho é produzido no mesmo período de tempo considerado, podendo daí resultar ou não maiores índices de produtividade. Porém é necessário distinguir intensificação do trabalho de produtividade.

A intensificação é todo processo que resulta em um maior dispêndio de capacidades físicas, cognitivas e emocionais do trabalhador, objetivando um aumento de resultados quantitativos e qualitativos que favorecem ou permitem um aumento da mais-valia e da “exploração do trabalho. (REIS e CECILIO, 2014, p.111)

Outro aspecto a ser considerado é a intensidade que existe em cada trabalho, pois está relacionado em parte com a natureza e a relação do próprio trabalhador e seu trabalho, isto é, o mesmo investe tempo e energia para o cumprimento do seu dever na sociedade. (REIS e CECILIO, 2014, p.111), explica que “O trabalho intensificado pode ocasionar cansaço físico e mental, alterações emocionais, uma sobrecarga para o trabalhador, cada vez mais exigido na função que desempenha”.

Todo esse esforço é para atender, as exigências de uma sociedade capitalista, onde o mesmo tem de superar seus limites para permanecer no emprego. Contreras (2002, p.33) defende “que o trabalho docente sofreu uma subtração progressiva de uma série de qualidades que conduziram os professores à perda de controle e sentido sobre o próprio trabalho, ou seja, a perda de autonomia”. A autonomia nem sempre é coletiva, em alguns casos a dimensão pode ser no campo pessoal, neste contexto a perda de autonomia representa a desvalorização docente, pois retira do professor a capacidade de tomar suas próprias decisões e fica à mercê do poder de decisões dos outros. “À medida que o professor tem reduzida a sua autonomia, ele tende a ficar exposto à falta de reconhecimento do valor de sua profissão e de seu trabalho”. (REIS; CECILIO, 2014, p. 112)

Para o docente conduzir seu trabalho, será necessário cumprir, alguns requisitos como seguir o calendário e o cronograma da escola, de uma forma específica, e não instrumental, se adequando a uma conjuntura marcada pela flexibilidade, como é defendido por Sennett (2009, p.53-63)

[...] significa que o comportamento humano flexível deve ter a mesma força tênsil: ser adaptável a circunstâncias variáveis, mas não quebrado por elas. Há três formas de flexibilidade a que o sistema de poder está sujeito. Reinvenção descontínua de instituições: trata o comportamento flexível exigindo o desejo de mudança, mas na verdade trata-se de um determinado tipo de mudança, com determinadas consequências para nosso senso de tempo. Especialização flexível: tenta pôr, cada vez mais rapidamente, produtos mais variados no mercado. Há uma cooperação e competição ao mesmo tempo, buscando nichos no mercado que cada uma ocupa

temporariamente, e não permanentemente. Concentração sem centralização: as mudanças nas redes, mercados e produção que ele utiliza permitem o que parece ser um oxímoro, a concentração de poder sem centralização de poder.

Outro conceito importante para ser debatido é a da precarização do trabalho docente, que segundo Mancebo (2007, p.470), refere-se

[...] à baixa remuneração; à desqualificação e à fragmentação do trabalho do professor; à perda real e simbólica de espaços de reconhecimento social, e também compreende o sofrimento docente diante do capitalismo flexível, um “trabalho penoso”.

Entender o trabalho docente, é antes de tudo, compreender como é a sua natureza, e as suas formas de exercício no contexto de sala de aula. (MARCELO, 2009, p.9). É um processo de longo prazo e não se restringe apenas a um modo repetitivo de informações, mas supõe uma construção contínua e ampliada de atividades que permitem tanto ao aluno quanto ao professor expandir suas ideias e reflexões.

Alguns fatores contribuem para a precarização do trabalho docente, a forma de organização da atividade, exercida pelo professor, as más condições do ambiente físico, que prejudicam as relações interpessoais, e também o desempenho do docente, ocasionando o esgotamento do mesmo. Esses fatores interligam variáveis relacionadas com o ambiente construído, com os alunos e com todos os processos do ensino-aprendizagem, além de estarem diretamente relacionados à saúde do profissional.

As atividades realizadas pelos professores vão além da sala de aula, ambiente este, onde o mesmo passa seus conhecimentos para os discentes. Além das suas aulas o professor deve preencher relatórios, formulários, diários, e participar das reuniões; com essa demanda o docente fica sem tempo de aproveitar sua vida social, pois exercer atividades extra. “[...] por todas essas relações, atribuições e pressão a que os docentes estão expostos diariamente, muitos desenvolvem doenças que, se não tratadas, vão apresentando um estado mais gradual, crônico e agravando-se cada vez mais”. (REIS e CECILIO, 2014, p. 125)

O docente mesmo satisfeito profissionalmente, está sofrendo com o acúmulo de trabalho, logo a carga horária nas instituições públicas e privadas aumentou, fazendo com o que o professor trabalhe os três turnos para ajudar na renda familiar e ter, uma melhor qualidade de vida, entretanto é necessário a redução das horas trabalhadas, para que o mesmo possa exercer seu trabalho de forma mais prazerosa, e tenha tempo de fazer especializações através da formação continuada. No entanto se o docente reduzir seu tempo de trabalho nas escolas, reduz também seu salário, comprometendo assim sua sobrevivência. “Atribuições, responsabilidades, deveres. Tudo isso faz parte da vida do professor”. (REIS e CECILIO, 2014, p. 125)

Podemos perceber que assim como as outras profissões, o trabalho docente vem sofrendo com a precarização nos aspectos relacionados ao emprego.

O aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, chegando, em alguns estados, a número correspondente ao de trabalhadores efetivos, o arrocho salarial, o respeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público. (OLIVEIRA, 2004, p. 1140)

Os problemas que envolve a atividade docente, vem persistindo ao longo do tempo, através das péssimas condições de trabalho oferecido ao professor pelas instituições onde trabalha. “[...]ausência de recursos que possam amparar a prática pedagógica e sua organização, além da ausência de políticas públicas que contemplem a urgência de novos caminhos para a educação básica”. (OLIVEIRA e PIZZI, 2012, p. 3)

As escolas públicas estão tornando-se cada vez mais, em uma empresa preocupada em cumprir com sua obrigação imposta, pelo estado e a sociedade, que por sua vez torna-se cliente. Por esse motivo o docente tem sofrido de forma impactante, com essas, e outras mudanças prejudicando assim o seu trabalho.

Como se sabe, temos vivido momentos decisivos de reformulação do sistema educacional combinados com processos de reestruturação da própria sociedade, ambos ocorrendo em um ambiente de globalização e de imposição do mercado. Esses processos de reformas educativas e curriculares e a implantação de novas políticas para a organização do sistema educacional trazem modificações para o trabalho docente em termos de maior ou menor controle sobre o trabalho pedagógico, maior ou menor autonomia do professorado sobre o seu fazer e pensar e em termos de aumento do grau de intensificação do trabalho realizado. (HYPOLITO, VIEIRA e PIZZI, 2009, p. 101).

Por conseguinte, podemos afirmar que o capitalismo acaba não favorecendo os profissionais da educação, ocasionando no processo de des-profissionalização, visto que as políticas de intensificação, abaixamento salarial, empobrecimento da classe média, e a perda da autonomia, ocasiona para a precarização do trabalho docente. De acordo com Odellius e Codo (2002), os educadores são trabalhadores inseridos em uma sociedade capitalista, que vendem sua força de trabalho e o preço que custa o seu trabalho (salário e remuneração) deve ser igual ao preço que custa para a manutenção e reprodução desta mesma força de trabalho.

Mesmo muitos professores afirmando que sua profissão é recompensam-te, nota-se que o salário não é suficiente para oferece-lhe uma vida estável, fazendo-o trabalhar em vários lugares para se sustentar, e uma das principais características da docência é o contato direto com o seu objeto de trabalho, ou seja, seu aluno. Quando se sente insatisfeito com a profissão nos demais aspectos, esse contato fica prejudicado, podendo comprometer significativamente os processos de ensino e aprendizagem. Isto é; para esse profissional exercer seu ofício com qualidade é necessário, ter condições mínimas de trabalho, pois alguns docentes atribuem seu modo de ensinar através das relações Inter pessoais, para assim, ajudar no desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças.

AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO (A) PROFESSOR (A)

As condições de trabalho docente são compreendidas na estrutura física da escola, nas normas, que organizam a dinâmica das relações na instituição, os recursos materiais para a realização das atividades em sala de aula. Já as condições de emprego são referentes ao cargo, a carga horária de trabalho, remuneração e formação continuada.

Neste contexto à organização dos processos de trabalho e às relações laborais e de poder. Temos, então, as ambiguidades e contradições entre a realidade e a prescrição e entre as regras e as ações, o apoio especializado, a autonomia sobre as atitudes e atividades, a consistência e o alcance dos sentidos do trabalho, o clima laboral, as possibilidades da prática docente reflexiva, a participação escolar e as relações entre a unidade educacional e o entorno social. Ou seja, “[...]as condições de

trabalho na educação compreendem tudo aquilo que é necessário para os sujeitos docentes desempenharem com sucesso e bem-estar o trabalho que lhes cabe". (VIEIRA e OLIVEIRA, 2013, p.133).

Quando o trabalho é criativo e transformador, modifica a pessoa que o executa, e conseqüentemente o mundo, pois o trabalho nos enriquece de conhecimento, novas experiências e habilidades. O trabalhador quando se orgulha do seu ofício, também se orgulhara do fruto da sua labuta, além de se transforma durante o processo. Alguns determinantes interferem na construção da docência, como as formas de organização de uma instituição, os ambientes acadêmicos. Nesse sentido Tardif e Lessard (2005, p. 28) afirmam que

O trabalho docente leva também as marcas da organização escolar: a autonomia dos professores é estreitamente canalizada pelo mandato da escola e sua maneira de organizar o trabalho. Em suas tarefas cotidianas, o professor trabalha em função dos programas e das finalidades escolares, (...) sendo que as suas interações são predeterminadas pelo ambiente organizacional.

O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Em que se procurou identificar a organização do trabalho docente de professores de uma escola pública, e como a precarização pode interferir na saúde dos professores, afetando o seu desempenho, tanto em sala de aula, como também em sua vida pessoal.

Com relação à abordagem qualitativa, Richardson (1999) diz que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Araújo e Borba (2004) realçam que pesquisa de natureza qualitativa deve ter por trás uma visão de conhecimento que esteja em harmonia com procedimentos como entrevistas, análises de vídeos, interpretações e etc. Portanto, a pesquisa procurou respostas para autenticar a ideia de como os professores de uma escola pública, atuam diante a precarização do trabalho docente. A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na zona urbana da cidade de Nossa Senhora da Glória-SE. A escola foi fundada no ano de 1994, e contém onze salas no geral sendo elas, sala de direção, sala dos professores, sala de coordenação, secretária, cantina ou cozinha, banheiros e sala de recurso AEE.

A formação do corpo docente é superior, e o nível sócio econômico do corpo discente é baixo, pois grande parte dos alunos é da zona rural. A respeito dos níveis de ensino oferecidos nos turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite) são: manhã fundamental menor, à tarde fundamental maior, a noite uma turma de oitava série e o EJA. A forma de planejar as atividades curriculares é anual, bimestral e semanal. E o nível de participação dos professores é cem por cento, e também existe um acompanhamento pedagógico do trabalho desenvolvido pelos professores, e esses se envolvem nas atividades promovidas pela escola, os professores são os pedagogos e também de educação física. Para a realização desta pesquisa, foram distribuídos 1 (um) questionários para cada um dos professores do turno da manhã, contendo perguntas abertas e fechadas. Marconi e Lakatos (2003) descrevem o questionário como sendo um instrumento de coleta de dados, composto por uma série sistemática de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Durante o processo de pesquisa em campo, ocorreu mudanças na equipe diretiva da escola, momento importante para a realização de observações sobre o impacto que isso, ocasionaria no andamento das atividades escolares e como afetaria o trabalho docente no âmbito escolar. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a técnica da observação trata-se de coleta de dados para conseguir informações, em que se utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não

consistindo apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

A atividade docente é um conjunto de várias tarefas inter-relacionadas que envolvem fatores sociais e políticos, ligados ao desenvolvimento do professor e ao seu desempenho profissional. E esses fatores estão relacionados ao ambiente de trabalho, e na construção dos processos do ensino aprendizagem dos seus alunos, além de ter uma ligação direta com a saúde docente. O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, sempre inédita e imprevisível. É um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos.

E uma das características do trabalho docente é a interação, pois o ensino dirige-se a seres humanos que são ao mesmo tempo seres individuais e sociais. Segundo Tardif (2002), o objeto do trabalho docente são os seres humanos que possuem características peculiares. O professor trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação.

Além de individual o objeto do trabalho docente é também social e vem de uma origem de classe e de gênero que o expõem a diferentes influências e experiências que repercutem em sala de aula provocando diferentes reações e expectativas em ambos. Neste sentido, Tardif (2002, p. 130) nos alerta que “o objeto do trabalho docente escapa constantemente ao controle do trabalhador, ou seja, do professor”. Outra característica destacada do trabalho docente é a afetividade presente no ensino que pode funcionar como elementos facilitadores ou bloqueadores do processo de ensino aprendizagem.

Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. (Tardif, 2002, p. 130)

Neste contexto a prática pedagógica dos (as) professores (as) consiste em gerenciar as relações sociais, que envolve tensões, dilemas, negociações e estratégias de interação.

Por exemplo, o professor tem que trabalhar com grupos, mas também tem de se dedicar aos indivíduos; deve dar sua matéria, mas de acordo com os alunos, que vão assimilá-la de maneira muito diferente; deve agradar aos alunos mas sem que isso se transforme em favoritismo; deve motivá-los, sem paporicá-los; deve avaliá-los, sem excluí-los, etc. Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os alunos. Ora, essas escolhas dependem da experiência dos professores, de seus conhecimentos, convicções e crenças, de seu compromisso com o que fazem, de suas representações a respeito dos alunos e, evidentemente, dos próprios alunos. (Tardif, 2002, p. 132).

Por ser um trabalho interativo o ensino exige um investimento pessoal do (a) docente para que assim possa garantir o envolvimento do aluno no processo do ensino aprendizagem, para despertar seu interesse e participação e para evitar desvios que possam prejudicar o trabalho. Por isso o professor é um componente importante para o desenvolvimento da aprendizagem desses discentes.

Aquilo que nos parece ser a característica do trabalho investido ou vivido é a integração ou absorção da personalidade do trabalhador no processo de trabalho cotidiano enquanto elemento central que contribui para a realização desse processo. (...) Nesse tipo de atividade, a personalidade do trabalhador, suas emoções, sua afetividade faz parte integrante do processo de trabalho: a

própria pessoa, com suas qualidades, seus defeitos, sua sensibilidade, em suma, tudo o que ela é, torna-se, de certa maneira, um instrumento de trabalho. Nesse sentido ela é um componente tecnológico das profissões de interação. Essa tecnologia emocional é representada por posturas físicas, por maneiras de estar com os alunos. (Tardif, 2002, p. 142).

Tardif aponta ainda a dimensão ética do trabalho docente que envolve questões como relações de poder, juízos de valor, escolhas, interesses, direitos e privilégios. Segundo o autor.

[...]esse problema nunca é resolvido de maneira satisfatória do ponto de vista ético, pois “os professores nunca podem atender às necessidades singulares de todos os alunos assumindo padrões gerais de uma organização de massa”. Cada professor (a) adota no seu dia a dia estratégias próprias de atendimento individualizado, de distribuição da atenção e acompanhamento de seus/suas alunos (as), estando sempre atento (a) a essa tensão entre o individual e o coletivo. Tardif (2002, p. 146),

O professor tem um domínio de conhecimentos diferente dos alunos, a forma como ele interage com os discentes, ao trabalhar esse conhecimento envolve um problema ético para o qual nem sempre dispensamos a devida atenção. Ou seja as características apresentadas permitem perceber o grau de complexidade que envolve o desenvolvimento do trabalho docente, e compreender porque não se encaixa em saberes estáveis, sistemáticos e instrumentais, automaticamente aplicados às situações de ensino aprendizagem.

Quando se fala de saberes docentes, Tardif (2002) argumenta que este é um saber experiencial que o (a) professor (a) vai construindo, mobilizando, elaborando ao longo de sua vivência profissional no enfrentamento das situações e problemas cotidianos. É um saber interativo porque elaborado no âmbito de interações com os outros sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É também um saber plural já que não se fundamenta num “repertório de conhecimentos unificado e coerente, mas sobre vários conhecimentos e sobre um saber fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos. É um saber, ligado, não apenas às experiências profissionais, mas também à história de vida dos professores, seu jeito de ser e de agir, sua identidade.

Os saberes experienciais estão enraizados no seguinte fato mais amplo: o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor. Esses condicionantes não são problemas abstratos como aqueles encontrados pelo cientista, nem problemas técnicos, como aqueles com os quais se deparam os técnicos e os tecnólogos. O cientista e o técnico trabalham a partir de modelos e seus condicionantes resultam da aplicação ou da elaboração desses modelos. Com o docente é diferente. No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite aos docentes desenvolver os habitus (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão. Os habitus podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional”: eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano. (Tardif, 2002, p. 49).

Com as características apontadas a cima, podemos perceber que o trabalho docente se caracteriza no coletivo, e em saberes plurais de experiências para o desempenho do seu ofício. Porém a sobre carga que o professor enfrenta todos os dias, no qual tem de lidar com situações que comprometendo o seu trabalho e conseqüentemente sua saúde.

Várias problemáticas podem ocasionar um mal-estar nos professores, como salas de aula sem conforto, calor, altos níveis de ruído entre outros. De acordo com Pereira (2003), os altos níveis de ruído em sala de aula podem ser atribuídos a concentração de um grande número de alunos; a materiais utilizados no revestimento da sala (cerâmica) e a baixa eficiência de isolamento acústico dos materiais de fechamento da sala (paredes de alvenaria simples, com elementos vazados, portas de madeira compensada e janelas de venezianas).

Zaragoza (1999) chama de mal-estar docente a sensação de mal-estar difuso e elaborou um modelo para explicar as relações funcionais existentes entre os múltiplos fatores indicadores do sintoma. Ou seja, há determinadas combinações de fatores que podem conduzir os professores a um estado de ansiedade, denominado esgotamento docente, que afeta sua personalidade. Essas situações problemáticas que solicitam do professor; uma resposta para reduzir o peso dos estímulos ameaçadores, como a tensão e estresse, alguns professores apresentaram sinais mais graves do que outros, variando de quadros leves de frustração, ansiedade e irritabilidade até o quadro de exaustão emocional, com sintomas psicossomáticos e depressivos severos (Chan, 2002).

A saúde docente está cada vez mais precária, os professores estão adoecendo, e muitas das vezes, não tem como ser tratados, pois seu salário na maioria das vezes não dá para se manter, a escola não tem estrutura para manter e cuidar do seu docente. Chiavenato (1999, p.376) esclarece:

Uma maneira de definir saúde é a ausência de doenças. Contudo, os riscos de saúde como riscos físicos e biológicos, tóxicos e químicos, assim como condições estressantes, podem provocar danos às pessoas no trabalho. O ambiente de trabalho em si também pode provocar doenças. Uma definição mais ampla de saúde é um estado físico, mental e social de bem-estar. Essa definição enfatiza as relações entre corpo, mente e padrões sociais.

Então, para prevenir os riscos ocupacionais e promover a saúde do trabalhador, surgiu o ramo da saúde, denominada saúde ocupacional e que está relacionada com a assistência médica preventiva. O desrespeito às normas de proteção à saúde e segurança do trabalhador, cujas conseqüências são os altos índices de acidentes e doenças profissionais, tem dentre suas causas principais:

[...] a falta de conscientização de empresários e trabalhadores para a importância da prevenção dos infortúnios do trabalho; ausência de adequada formação profissional aos trabalhadores, na qual sejam transmitidas também noções fundamentais de prevenção de acidentes correlacionadas com o ofício ensinado; jornadas de trabalho excessivas, inclusive no tocante a horas extras; alimentação imprópria e insuficiente; maior tempo de contato com as atividades insalubres e perigosas e pagamento de gratificações, preterindo-se a política de redução da jornada de trabalho no meio hostil como medida de proteção à saúde e segurança do trabalhador; [...] que desestimulam a adoção de programas de proteção ao trabalhador e de prevenção de acidentes do trabalho (Süssekind apud SOARES, 2004, p.114).

Neste caso, é necessário que os professores sejam alertados acerca dos efeitos que a atividade docente provoca ao longo dos anos e que também discutam estas questões já que não há programas específicos de saúde do trabalhador para atividades penosas, fazendo com que as justificativas médicas sejam pulverizadas, já que se trata, em sua maioria, de conseqüências que envolvem a questão emocional aliada ao desgaste físico, tais como: estresse, cansaço, depressão, alterações de

humor, dentre outras doenças psicossomáticas. Segundo Sasaki (2007), esse grupo de transtornos apresenta como características comuns o aparecimento e evolução de caráter traiçoeiro, origem multifatorial complexa, em que se entrelaçam inúmeros fatores causais, entre eles exigências mecânicas repetidas por períodos de tempo prolongados, utilização de ferramentas vibratórias, posições forçadas, fatores da organização do trabalho como, por exemplo, exigências de produtividade, competitividade, programas de incentivo à produção e de qualidade.

A produtividade e a competitividade utilizam estratégias de intensificação do trabalho e de controle excessivo dos trabalhadores, sem levar em conta as características individuais dos trabalhadores, os traços de personalidade e sua história de vida. Nas condições de trabalho docente, a sobrecarga ocupacional contribui para o processo de estresse e, que, algumas vezes, evolui para a cronicidade sob a forma de síndrome de burnout. Entretanto, convém ressaltar que o estresse docente constitui-se em uma experiência muito pessoal e particular, podendo afetar apenas alguns professores mais sensíveis aos efeitos de fatores estressores.

O estresse é um estado geral de tensão também fisiológica e que tem uma relação direta com as demandas do ambiente. O estresse ocupacional constitui-se em experiência individual, extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho. Os fatores contribuintes para a manifestação do estresse ocupacional vão desde as características individuais de cada trabalhador, passando pelo estilo de relacionamento social no ambiente de trabalho e pelo clima organizacional até as condições gerais nas quais o trabalho é executado. (Sobrinho,2008, p. 82)

Dentre os fatores contribuintes para o estresse ocupacional do professor encontram-se:

Os conteúdos curriculares (na formação do profissional) dissociados da demanda, a falta de capacitação para lidar com questões pertinentes ao próprio trabalho, a necessidade de manutenção da disciplina entre os alunos, a sobrecarga de trabalho extra classe, o trato e as relações interpessoais com os colegas também professores, o clima organizacional da escola, as condições impróprias ao exercício do magistério e o volume de carga cognitiva comumente identificado nas atividades típicas do posto de trabalho docente (NUNES SOBRINHO, 2008, p.82).

Portanto as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde e qualidade de vida no trabalho dos professores, pôde-se, de fato, comprovar que, os professores estão adoecendo em decorrência do trabalho e ainda tem que manter-se no trabalho, mesmo doentes, caracterizando o presentíssimo. Neste contexto, é necessário avançar, usando delineamentos experimentais para testar programas de promoção do professor como profissional competente, programas de prevenção do estresse ocupacional e outras doenças ocupacionais e programas de intervenção quando o estresse ou outras doenças ocupacionais já tiverem atingido níveis inadequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo podemos constatar que as condições de trabalho do docente, indicam uma desvalorização social ou política da docência, além dos contratos precários, problemas em relação a carga horaria excessiva, salas de aula sem condições de uso, falta de materiais, a violência, a falta de incentivo para que os docentes continuem estudando e qualificando-se, para sua vida profissional, pois essas condições não só prejudicam, o trabalho do professor, consequentemente também prejudica a educação das crianças, ocasiona, no docente um mal-estar onde os professores acabam adoecendo por não conseguir atingir seus objetivos durante o cumprimento da sua profissão.

Portanto as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde e qualidade de vida dos professores, pôde-se, de fato, comprovar que, os professores estão adoecendo em decorrência do trabalho. Neste contexto, é necessário avançar, usando delineamentos experimentais para testar programas de promoção do professor como profissional competente, programas de prevenção do estresse ocupacional e outras doenças ocupacionais e programas de intervenção quando o estresse ou outras doenças ocupacionais já tiverem atingido níveis inadequados, para não afetar o trabalho docente, e conseqüentemente o ensino aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ÁVILA, Sueli de Fátima Ourique de. **As transformações do trabalho docente através da produção escrita da ANPED (1996-2009)**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34. 2011. Anais. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2018

CONTRERAS DOMINGO, José. **a autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002

CHAN, D. W. Hardiness and its role in the stress-burnout relationship among prospective Chinese teachers in Hong Kong. T T T T Teaching eaching eaching eaching eaching and and and and and T T T T Teacher Educa eacher Educa eacher Educa eacher Educa eacher Education tion tion tion tion, v. 19, p. 381-395, 2002

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel do Recursos Humanos nas Organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DAL ROSSO, Sadi. **mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FANFANI, E. T. (2007). La condicion docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina.

FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. In: DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Lívia Maria Fraga; OLIVEIRA Dalila Andrade (Orgs.). **dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2018

HIRATA, Helena. **Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão**. caderno crh, Salvador, v.24, n.spe1, p.15-22, 2011. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2018

HYPOLITO, Álvaro Moreira, VIEIRA, Jarbas Santos e PIZZI, Laura Cristina Vieira. **Reestruturação curricular e auto-intensificação do trabalho docente**. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.100-112, Jul/Dez 2009. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org. Acessado em 28 de março de 2018.

LESSARD, Claude. O Trabalho docente, a análise da actividade e o papel dos sujeitos. Conferência XVII Colóquio Afirse – Seção Portuguesa. Universidade de Lisboa, fev. 2009. Disponível em WWW.sisifo.fpce.ul.pt, consulta em 26/01/2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro**. sisifo: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n.8, 2009.

MANCEBO, Deise. **Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente**. educação & sociedade, Campinas, v.28, n.99, maio-ago. 2007. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2018.

NORONHA, M.M.B. **Condições do exercício profissional da professora e os seus possíveis efeitos sobre a saúde: estudo de casos das professoras do ensino fundamental em uma escola**

pública de Montes Claros, Minas Gerais. 2001. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade de Montes Claros, Belo Horizonte/Montes Claros.

NUNES SOBRINHO, **Francisco de Paula.** **O stress do professor do ensino fundamental: o enfoque da ergonomia.** In: LIPP, Marilda (Org.). O stress do professor. 6.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

ODELIUS E CODO, W. Salário. CODO, W. (Org.). In: **Educação: carinho e trabalho.** 3ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Dalila, Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilidade.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p 1127-1444, Set. / Dez.2004 Disponível em www.cedes.unicamp.br> acesso em 15 abr. 2018

OLIVEIRA; M.S; PIZZI; L.C.V. **Monitores e a precarização do trabalho docente em alagoas: história de vida.** São cristovão.v1, p1-10, set 2012

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Las reformas educacionales y sus repercusiones sobre el trabajo docente.** In: Políticas Educativas y trabajo docente em América Latina. Fondo Editorial, 2008b, p. 19-54.

PEREIRA, D. A. **Análise da capacidade de trabalho e das condições térmicas e acústicas às quais estão submetidos os professores de escolas públicas municipais de João Pessoa.** (Mestrado em Engenharia de Produção). João Pessoa: UFPB; 2009.

PINI, Mónica Eva. **Profissão docente.** In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Lívia Maria Fraga (Org.). dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2010. CD-ROM.

REIS, Briana. Manzan, CECILIO, Sálua. **Precarização, trabalho docente intensificado e saúde de professores universitários.** Belo horizonte, v. 23, p 109-128, mai-ago.2014

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSENFELD, Cinara L. **Trabalho decente e precarização. Tempo social: revista de sociologia da USP,** v. 23, n. 1, pp. 247-268, 2010. Disponível em: . Acesso em 21 abr. 2018.

SASAKI, Luis Hiromirsu. Educação para segurança do trabalho. São Paulo: Corpus, 2007.

SAMPAIO, M. M.; MARIN, A. J. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas escolares.** In: Educação e Sociedade, v. 25, nº. 89, 2004.

SENNETT, Richard. **a corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** 14.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOARES, Evanna. **Ação ambiental trabalhista: uma proposta de defesa judicial do direito humano ao meio ambiente do trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Ed., 2004.

SÜSSEKIND, Arnaldo Lopes et al. **Instituições de direito do trabalho.** 21. ed., 2. Tir. Atualizada por Arnaldo Süssekind e João de Lima Teixeira Filho. São Paulo: LTr, 2004. 2 v.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Docente. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ.

Vozes, 2013.

VIEIRA; L. F; OLIVEIRA; T.G. **As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa** (2002-2012). Revista Educação em questão. Natal, v.46, p. 131-154, maio/ago. 2013

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente:Tradução:** Durley de Carvalho Cavicchia. 3ª ed., Bauru: Edusc, 1999.